



# IMESC

## NOTA DE **COMÉRCIO VAREJISTA**

MENSAL  

---

SETEMBRO 2017

IMESC  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**  
Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**  
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**  
Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**  
Dionatan Silva Carvalho

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**  
Lígia do Nascimento Teixeira

**ELABORAÇÃO**  
Marlana Portilho Rodrigues

**REVISÃO TÉCNICA**  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**PESQUISADORES**

Anderson Nunes Silva  
Daniele de Fátima Amorim Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Victor Santos Chaves  
Jainne Soares Coutinho  
João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson Mendes  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Talita de Sousa Nascimento

**DIAGRAMAÇÃO**  
Camila Carneiro

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**  
Yvens Goulart

## Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - Imesc apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de setembro. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

## Comércio Nacional

**Em setembro, o volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 0,5% em relação ao mês anterior**

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou variação positiva de 0,5% em setembro de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente). Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou aumento de 6,4%, a sexta alta consecutiva nessa base de comparação. No acumulado do ano, o volume de vendas foi de 1,3%, e no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de -0,6%, o que demonstra a trajetória de recuperação, iniciada em outubro de 2016 (-6,8%) (Tabela 1).

**Tabela 1. Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - jan/17 a set/17 e acumulado em 12 meses (em %)**

Atividades	Variação Mensal % (*)			SET/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	jul/17	ago/17	set/17			
<b>Comércio Varejista Restrito</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,5</b>	<b>6,4</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,6</b>
Combustíveis e lubrificantes	-2,1	-2,9	-0,7	-4,1	-3,2	-4,4
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	0,7	0,1	1,0	6,0	0,4	-0,7
Tecidos, vestuário e calçados	0,0	-3,2	0,2	11,7	7,8	1,8
Móveis e eletrodomésticos	0,4	1,3	-0,7	16,6	8,8	3,1
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-0,1	-1,0	4,3	8,3	1,0	-0,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,3	-3,4	-3,4	-6,4	-3,6	-6,4
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	3,6	-9,0	0,9	-3,0	-1,1	-2,3
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,1	-0,1	2,9	10,8	1,8	-0,2
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>	<b>9,3</b>	<b>2,7</b>	<b>-0,1</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,5	3,0	-0,4	10,8	0,5	-3,1
Material de construção	1,0	2,0	0,5	15,5	7,5	3,7

Fonte: IBGE (\*) com ajuste sazonal (\*\*) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação interanual, com setembro de 2016, cinco dos oito setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo, com destaque para: *Móveis e eletrodomésticos* (16,6%); *Tecidos, vestuário e calçados* (11,7%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (10,8%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria* (8,3%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (6,0%). Enquanto que os setores *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-6,4%), *Combustíveis e Lubrificantes* (-4,1%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-3,0%) apresentaram resultado negativo.

Em seu conceito ampliado - que inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Material de construção* - o volume de vendas do varejo cresceu 1,0% na base mensal de comparação. Em relação a setembro de 2016, o varejo ampliado registrou expansão de 9,3%, com resultados positivos no setor de *Material de Construção* (15,5%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (10,8%). Nos últimos 12 meses, apresentou queda de 0,1%, influenciada pela queda do volume de vendas do setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, que registrou queda de 3,1%, enquanto o setor de *Material de construção* apresentou expansão de 3,7%. No acumulado do ano, o varejo ampliado apresentou expansão de 2,7%, sendo que a atividade de *Material de construção* apresentou expansão de 7,5% e *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou crescimento de 0,5%.

Em suma, os principais setores que vem contribuindo para a retomada do volume de vendas do varejo brasileiro em 2017 no acumulado do ano são: *Móveis e eletrodomésticos (+8,8%)*, *Tecidos, vestuário e calçados (+7,8%)* e *Material de construção (+7,5%)*. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC, esse desempenho está aliado à conjuntura econômica mais favorável, com redução da inflação, da taxa de juros e pelo aumento da confiança dos consumidores em realizar gastos. Afirma ainda que a alta no varejo em setembro corrobora a retomada de fôlego do setor para o fim de ano. Assim, a CNC revisou a estimativa para o volume de vendas do varejo ampliado de 2,2% para 2,8% para 2017.

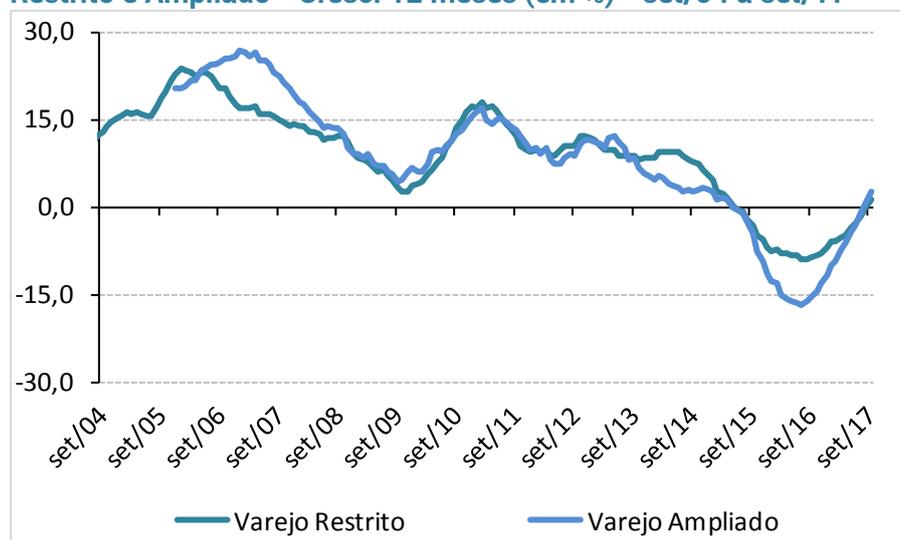
Para o final do ano, a CNC estima crescimento de 4,8% no volume de vendas no varejo, cuja movimentação financeira prevista é de R\$ 34,7 bilhões até dezembro. Prevê também a contratação de 73,8 mil trabalhadores temporários, com destaque nos setores de *Vestuário e calçados (48,9 mil)*; *Hiper e supermercados (10,3 mil)*; e, *Artigos de uso pessoal e doméstico (8,0 mil)*.

## Comércio Maranhense

**Em setembro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 9,1% em comparação com setembro de 2016**

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado mantém a tendência de amenização do ritmo de queda, observada a partir do segundo semestre de 2016, como pode ser visto no **Gráfico 1**. No mês de setembro, o volume de vendas do varejo restrito maranhense reduziu 0,5% em relação ao mês de agosto de 2017. Na comparação interanual, com setembro de 2016, apresentou crescimento de 9,1%. Nos últimos 12 meses, encerrados em setembro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense foi de 1,4% (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1. Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) - set/04 a set/17**



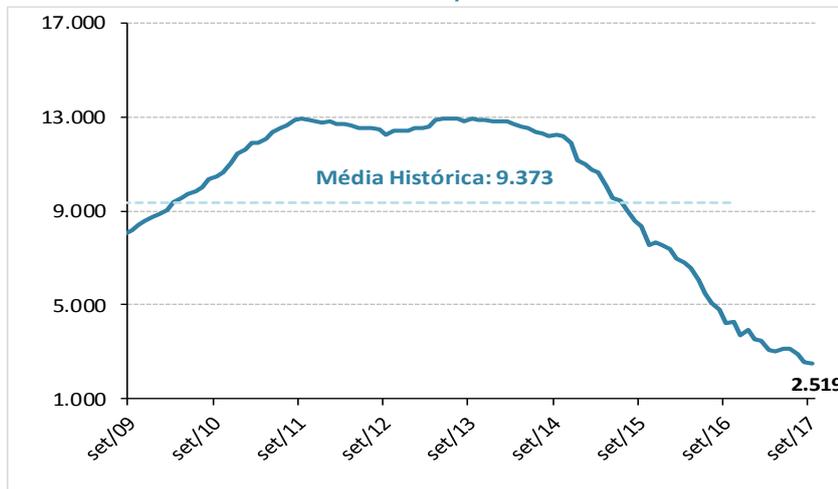
O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, principalmente o primeiro, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. A recuperação mostra reflexo no volume de vendas do varejo maranhense.

Fonte: IBGE, PMC

Quanto ao varejo ampliado, na comparação mensal, o volume de vendas decresceu 6,8% em setembro de 2017. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve expansão de 13,5% nas vendas físicas, a quinta taxa consecutiva de crescimento no ano nessa base de comparação. No acumulado de 12 meses, encerrados em setembro, o volume de vendas do varejo ampliado foi de 2,5% (**Gráfico 1**).

No acumulado de 12 meses, a retração do comércio varejista ampliado, continua, sobremaneira, influenciada pelo encolhimento nas vendas de veículos novos, com queda de 31,7% contra o período imediatamente anterior, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA. Na comparação com setembro de 2016, o volume de vendas de veículos novos caiu 16,5%.

**Gráfico 2. Maranhão: Quantidade média de venda de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre set/09 e set/17**



Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade vendida de veículos novos no Maranhão, ao passo que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados. O indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor.

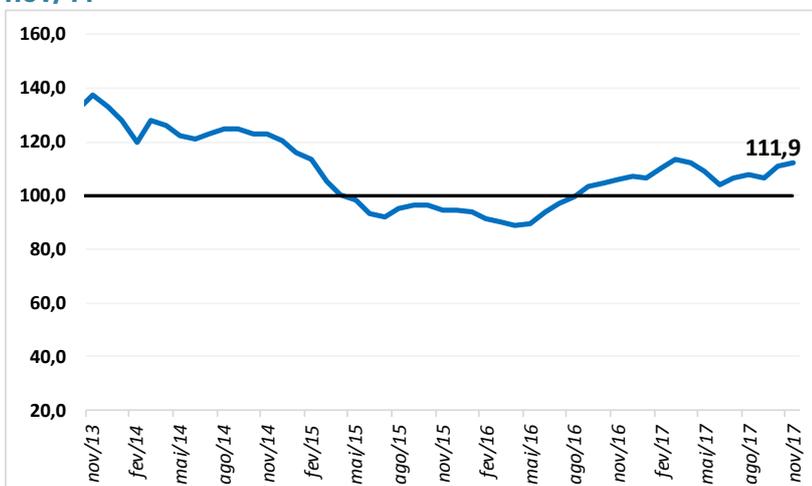
Fonte: Detran

## Confiança do Empresário do Comércio Ludovicense

Em novembro de 2017, a confiança do empresário do comércio de São Luís cresceu 1,1 pontos ante o mês anterior

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio Ludovicense apresentou, em novembro de 2017, aumento de 1,1 pontos (111,9 pontos) em comparação com o mês anterior (110,8 pontos) (Gráfico 3). Na comparação interanual, com novembro de 2016, houve expansão de 5,5%. Com esse resultado, a confiança do empresariado está ligada aos sinais de recuperação, embora lenta, do comércio varejista maranhense.

**Gráfico 3. São Luís: Evolução do Índice do Empresário do Comércio Ludovicense (ICEC) - Em pontos - nov/2013 a nov/17**



Diante da conjuntura econômica mais favorável, para os próximos meses, a expectativa de aumentar muito o quadro de funcionários atinge 17% dos empresários e 54,3% possuem expectativas de aumentar pouco o quadro de funcionários.

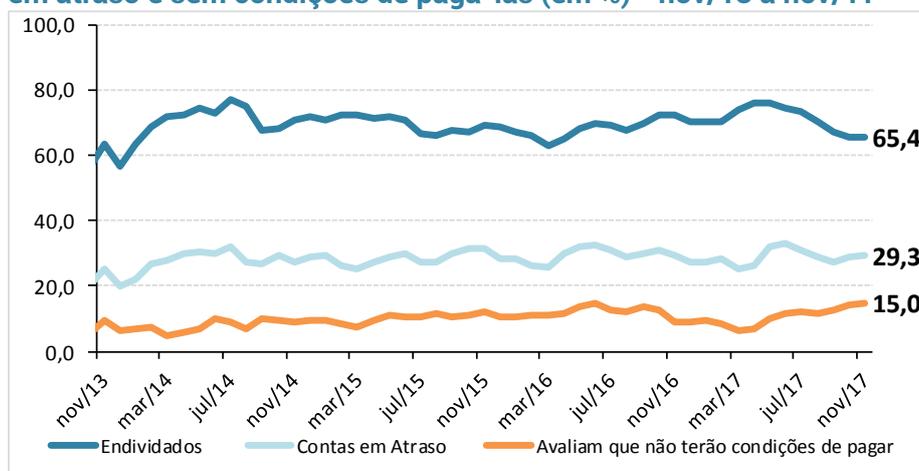
Fonte: Fecomércio

## Endividamento

Em novembro de 2017, o índice de inadimplência das famílias ludovicenses atingiu o maior percentual (15%) da série histórica, iniciada em janeiro de 2012

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, realizada pela Fecomércio, mostram que o endividamento reduziu. Em outubro, o endividamento abrangia 65,8% das famílias ludovicenses e passou para 65,4% em novembro - queda de 0,6%. O percentual de famílias com contas em atraso: saiu de 28,8% em outubro para 29,3% em novembro. Em contrapartida, as famílias que avaliam que não terão condições de pagar saiu de 14,5% em outubro para 15% em novembro de 2017, o maior percentual da série histórica, iniciada em 2012 (**Gráfico 4**).

**Gráfico 4. São Luís: Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) - nov/13 a nov/17**



A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (80%). Em seguida, as dívidas em carnês (10,3%) e crédito pessoal (7%).

Fonte: Fecomércio